

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE AFOGAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALMEIDA, Grace Kelly de¹
BRITO, Gilmar Gonçalves de¹
CARVALHO, Driely Teixeira¹
MIRANDA, Orlete Donato de Oliveira¹
MOREIRA, Hyollanda de Oliveira¹
JOANNE, Danielle¹
MILLAN, Willian Carlos²

Afogamento é definido como insuficiência respiratória, decorrente de um episódio de submersão em meio ao líquido, geralmente água, gerando imediato laringoespasmado seguido de apnéia e hipóxia, levando a confusão mental. Com a entrada de água nos pulmões há um aumento da constrição das vias aéreas, levando a expulsão do surfactante pulmonar, alterando assim a permeabilidade dos capilares pulmonares, que passam a extravasar líquidos para os alvéolos e espaço intersticial, causando um edema pulmonar, anóxia e morte. O objetivo deste trabalho foi compreender, de maneira teórico-prático, a ação da equipe de enfermagem a uma vítima de afogamento. O caminho metodológico deste estudo consiste em relato de experiência dos acadêmicos da disciplina de Módulo de Prática Supervisionada em Urgências e Emergências do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA, no período de 01/08/2008 a 18/09/2008, cujo objetivo foi relacionar a teoria realizada em sala de aula com a prática propriamente dita, identificando a função do enfermeiro neste tipo de situação. A atividade prática foi realizada na piscina do campus do Centro Universitário, com acompanhamento e monitoramento da equipe do Corpo de Bombeiros, com adequada adesão aos princípios de biossegurança. O enfermeiro deve ser capaz de analisar toda situação, desde o tempo em que a vítima permaneceu dentro da água até o atendimento avançado, detectando sinais de respiração e pulso/circulação e iniciar o suporte básico de vida, com objetivo principal de evitar danos neurológicos decorrentes da falta de suprimento de oxigênio. O primeiro passo é promover a permeabilidade das vias aéreas. Uma das manobras é a tração da mandíbula, usada em vítima com suspeita de fratura da coluna cervical para desbloquear a passagem de ar para os pulmões. Em vítimas que não apresentem risco de lesão medular, usa-se a manobra de inclinação da cabeça e elevação do queixo. Caso não haja resposta do paciente a estas manobras, segue-se a ventilação artificial e massagem cardíaca, cujo objetivo é fornecer oxigênio ao Sistema Nervoso Central evitando, assim, lesões irreversíveis. Entender e realizar estas manobras na prática permitiu aos alunos compreender a importância do atendimento adequado do enfermeiro na recuperação de vítimas de afogamento. Constatou-se que, para o êxito do resgate sem lesões cerebrais, é necessário haver uma comunicação adequada entre a pessoa que resgatou a vítima da água e o profissional enfermeiro que realizará o suporte básico de vida de modo a permitir uma adequada tomada de decisões.

Palavras - chaves: Afogamento. Hipoxia. Enfermagem.

¹ Acadêmico (s), Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – e-mail: gk_enfer@hotmail.com

² Professor orientador do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – e-mail: wmillan@ig.com.br